Yutiguar, o charrua

Apoio cultural: MK Corretora de Seguros Ltda.

Yutiguar, O Charrua

Roberto Bitencourt

Editora Sulina

Copyright © Roberto Bitencourt, 2018

Capa: *Eudes Saullo*

Editoração e projeto gráfico: *Ivete T. dos Santos | Concepção*

Ilustrações: *Mariana Ferraro | 2016*

Revisão: *Amílcar Melgarejo e Márcia Kern*

Revisão gráfica: *Rafael Heidt Martins Trombetta*

Editor: *Luis Antônio Paim Gomes*

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

B624y Bitencourt, Roberto
Yutiguar, o charrua / Roberto Bitencourt. – Porto Alegre: Sulina, 2018.
110.p.; il.; 14x21cm.

Ilustrado por Mariana Ferrraro
ISBN: 978-85-205-0834-3

1. Literatura Brasileira - Romance. 2. Romance Brasileiro. I. Título.

CDU: 869.0(81)-31
CDD: 869.3B

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Meridional Ltda.
Rua Leopoldo Bier, 644 – 4º andar – Bairro Santana
Cep: 90620-100 – Porto Alegre – RS – Brasil

Tel.: (51) 3110-9801
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Outubro/2018}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

Dedicatória

"Em memória do mano Gilberto, alma charrua, com certeza um cavaleiro das falanges da luz."

"Em memória do mano Mica, amigo irmão desta e de outras vidas, por me ensinar a diferença entre falta e saudade."

Esta obra é dedicada aos cavaleiros dos campos, rurais e/ou coercitivamente urbanos. *Gauchos* e gaúchos de todas as latitudes. Alguns, crias enjeitadas do ventre Progresso. Alguns outros, presas constantes do jaguaretê Cobiça!

"Isso é o dito acerca do ouvido escrito maldito história de alguém / Também charlateada é a glória esquecida memória não sabe de quem / O homem que inventa mentiras na qual ele mira a bala e o bandido / Negovéio igual parafuso chave sem uso, anjo Olvido!"

Tempo Encurvado, Richard Serraria – poeta, disco *Assim falou Bataclã*, 2006.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 11

CAPÍTULO 01
As Heranças Mapuche, Tehuelche e Pampa *13*

CAPÍTULO 02
No Pampa, o cavalo chegou antes.
Cavalarias de guerra e paz *29*

CAPÍTULO 03
As nascentes do Rio Yaguari, terras ao norte *47*

CAPITULO 04
A caçada dos animais da profecia.
Novas estratégias, novas presas *53*

CAPITULO 05
Os invasores de corpos e mentes, a cavalaria
aborígene na Pré-Idade do Couro e as manadas
de baguales transandinos *69*

CAPÍTULO 06
O avanço demarcatório do território de Abya Yala e a eguada criolla em parição *77*

CAPÍTULO 07
A miscigenação com os invasores de Ibéria – Todo o menino é o pai do homem pampeano. Gauchos charruas, gaúchos Ibéricos! *89*

DICIONÁRIO DE NOMES E TERMOS *99*

REFERÊNCIAS *107*

Introdução

Escrever sobre os povos originários, sobre a história da formação de homens e mulheres de qualquer tempo e lugar, requer, muitas vezes, a criação de universos paralelos, enigmáticos, imaginativos e, por consequência, provocativos.

Em "A Vuelta de Martin Fierro", canta assim o payador Jose Hernandez:

"Yo he conocido cantores que era un gusto el escuchar; mas no quieren opinar y se divierten cantando; pero yo canto opinando, que es mi modo de cantar..."

Aqui, prezado leitor, escreve-se opinando sobre como seriam o estranhamento e a absorção, pela etnia charrua, do animal que ainda nos tempos modernos provoca sonhos de liberdade e amor a esta terra gaúcha: o cavalo. De atropelo, galopa a história da transformação compulsória de grupos de caçadores-coletores do Pampa em cavaleiros aguerridos e audazes.

Trata-se aqui da miscigenação, dos primeiros tempos, entre invasores ibéricos e os donos da terra, gesta de um povo cavaleiro que plasmou usos e costumes, desde a longa noite colonial até o globalizado Rio Grande do Sul atual.

Na contra corrente da moderna demanda editorial, este não é um livro para colorir. Poderá sim, receber as cores internas da inquietação de mentes e corações, em que pulsem vontades, simbolismos e buscas de identidade.

Aos inquietos, esta obra é destinada. Uma passada de olhos e pronto: já estará o leitor com ingresso para um universo de aborígenes, baguales, boleadeiras, lanças empenachadas, arcabuzes e isolamentos.

Suba no coxilhão, paisano, enlace o mais bonito da manada, traga-o para as casas da imaginação e chegue ao trote alçado e charreteado.

Aos iniciados nos evangelhos equinos: alvíssaras! Para os que ainda não receberam as bênçãos: sombra, água e caminhada, a fim de adelgaçar as certezas fabricadas.

O Autor

Porto Alegre, inverno de 2015.